

SEGREDOS DA MAGIA  
DE  
UMBANDA E QUIMBANDA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Silva, W. W. da Matta e  
Segredos da magia de umbanda e quimbanda /  
W. W. da Matta e Silva (Yapacani) . — 6. ed. —  
São Paulo : Ícone, 2015.

ISBN 85-274-086-X

1. Quimbanda (Culto) 2. Quimbanda (Culto) -  
História 3. Quimbanda (Culto) - Origem 4. Umbanda  
(Culto) 5. Umbanda (Culto) - História 6. Umbanda  
(Culto) - Origem I. Título.

06-2702

CDD-299.60981

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Quimbanda : Religiões afro-brasileira  
299.60981
2. Umbanda : Religiões afro-brasileira  
299.60981

W. W. DA MATTA E SILVA  
(Yapacani)

SEGREDOS DA MAGIA  
DE  
UMBANDA E QUIMBANDA

6ª EDIÇÃO



© Copyright 2015.  
Ícone Editora Ltda.

**Capa**  
Meliane Moraes

**Diagramação**  
Isabel Reis Guimarães Anjos

**Revisão**  
Jaci Dantas

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,  
de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico,  
inclusive através de processos xerográficos,  
sem permissão expressa do editor  
(Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados pela  
ÍCONE EDITORA LTDA.  
Rua Javaés, 589 – Bom Retiro  
CEP 01130-010 – São Paulo – SP  
Tel./Fax.: (11) 3392-7771  
[www.iconelivraria.com.br](http://www.iconelivraria.com.br)  
e-mail: [iconevendas@yahoo.com.br](mailto:iconevendas@yahoo.com.br)  
[editora@editoraicone.com.br](mailto:editora@editoraicone.com.br)

## O AUTOR

*Woodrow Wilson da Matta e Silva nasceu em Garanhuns, Pernambuco, em 28 de julho de 1916, e não em 28 de junho de 1917, conforme se supunha.*

*Matta e Silva (YAPACANI), como era conhecido, foi o médium que mais serviços prestou ao movimento umbandista, durante seus cinquenta anos de mediunismo. Foi através dele e de suas obras, que desvendam os 7 véus da SENHORA DA LUZ VELADA, que milhares de iniciados, não só da Umbanda como de outras correntes filosóficas e religiosas, encontraram a porta de entrada que os levaria aos degraus do caminho do oculto.*

*O autor iniciou sua missão mediúnica muito jovem, mais precisamente aos dezoito anos de idade, embora aos dez já fosse possuidor de uma clarividência que o acompanharia até os últimos dias de trabalho mediúnico. Já no Rio de Janeiro, na década de 1950, escreveu sua primeira obra, “Umbanda de todos nós”, considerada a Bíblia da Umbanda. Nos anos 1960, mudou-se para Itacuruçú e ali teve uma intensa produção literária, que resultou nas obras: “Lições de Umbanda e Quimbanda na palavra de um Preto-Velho”, “Mistérios e práticas da Lei de Umbanda”, “Segredos da magia de Umbanda e Quimbanda”, “Umbanda e o poder da Mediunidade”, “Umbanda do Brasil”, “Macumbas e Candomblés na Umbanda”, “Doutrina Secreta da Umbanda” e “Sua Eterna Doutrina”.*

*Como veículo de seu Mestre Maior, o autor deixou ainda um precioso legado literário para todos os umbandistas. Referimo-nos a “As sete lágrimas de um Preto-Velho”, que circula em terreiros e lojas de Umbanda como sendo de “autor desconhecido”, mas que, na verdade, é obra de Matta e Silva.*

*Conhecido e respeitado em todo o Brasil e até no exterior, Matta e Silva a todos cativava com seu jeito humilde, sendo avesso ao endeusamento e à mitificação de sua pessoa. Tinha sempre uma palavra amiga para todos.*

*Os filhos-de-Fé, que nos anos de 1970 eram jovens iniciados dedicados ao Mestre, são hoje lembrados: Benedito Lauro da Silva (Capitão Lauro), grande amigo e conselheiro; Ivan Horacio Costa (ITAOMAN), que foi de grande ajuda na criação dos livros; Mario Tomar (YASSUAMY), o braço direito durante os últimos 25 anos, chegando até a ser confundido com seu filho carnal e que acompanhou o Mestre até sua última morada na Terra; Ovídio Carlos Martins, amigo e irmão, escritor com várias obras publicadas sobre Umbanda Esotérica.*

*A história da Livraria Freitas Bastos, fundada em 1917, se confunde, a partir da década de 1950, com a história da vida de Matta e Silva. Isto porque o autor nos prestigiou com a edição de todas as suas obras e, por muitos anos, compareceu, duas vezes por semana, à nossa antiga sede, na Rua 7 de Setembro, 111, no Rio de Janeiro, onde atendia uma legião de irmãos que ali acorriam em busca de conforto espiritual.*

*A reedição da obra de W. W. da Matta e Silva é um dever que cumprimos para com a comunidade umbandista, e uma modesta homenagem ao homem e ao espírito de Luz.*

Livraria Freitas Bastos, outubro de 1994

### ***ATENÇÃO, LEITOR...***

Os ensinamentos deste livrinho são aplicáveis, úteis e de alta eficiência... É só experimentar...

Foram pautados no que há de mais simples, certo, positivo e comprovado, pois são experimentações ou operações da alta magia (branca) de umbanda...

Os ensinamentos aqui deixados fazem parte da magia ou da tradição mágica verdadeira, cujos segredos estão nas páginas de Kabala Ária ou Nórdica (detalhes na introdução) e que são inerentes à corrente astral de umbanda. Essa Kabala foi ocultada desde o famoso Cisma de Irshu, ocorrido na Índia há mais ou menos 5.500 anos. Todavia, a sua duplicidade existe no astral e é de livre acesso às nossas entidades espirituais...

Portanto, nós — iniciados umbandistas —, em questões de magia, não levamos muito em conta o que se diz nessa outra Kabala, que foi empurrada para o Ocidente, deturpada, falsificada e da qual o ocultismo ocidental está cheio, saturado, isto é, “seguindo as águas turvas de uma corrente que não veio diretamente da fonte original”...

Ao revelarmos certas operações da alta magia de umbanda, fazemo-lo seguindo a nossa linha doutrinária, que sempre foi, é e será a de contribuir cada vez mais para a melhoria de todos os irmãos e particularmente para os que se dedicam a essas práticas e necessitam muito de elementos de autodefesa.

Assim procedendo, também estamos iluminando o nosso Karma e nos pondo em relação cada vez maior com os altos mentores de nossa corrente...





## INTRODUÇÃO

Este livro é mais um atendimento que fazemos, ou melhor, que lançamos no seio desses irmãos umbandistas que o solicitaram, através de centenas de pedidos e sugestões diversas, quer por escrito, quer pessoalmente...

Eles reconheceram a necessidade imediata de se escudarem em maiores conhecimentos práticos, como forças, como defesas precisas, simples e objetivas, pois — segundo confessaram — estão saturados de tanto ler e reler os tratados que versam sobre as chamadas ciências ocultas, mormente os que tratam da Magia, visto não terem conseguido extrair deles algo de suficientemente positivo e que realmente pudessem aplicar nos seus Terreiros ou Tendas, para o bem comum.

Isso porque, na maioria desses tratados teóricos sobre Magia, dado o complicado “falatório” sobre astros e astrologia esotérica, selos planetários e banquetas mágicas, salamandras, ondinas e elementares que, ora dizem ser larvas, ora dizem ser “tinturas de idéia”, ora afirmam ser “espíritos da natureza” e misturam ainda nessa “salada” uma série de exorcismos, resulta tudo em grossa confusão, deixando a mente do estudante assim como que presa de um extenso cipoal de suposições...

Desse mal se queixam também os próprios estudantes de ocultismo — não umbandistas...

E todos estão certos — até certo ponto, pois essas obras são assim mesmo.

Então, esses irmãos umbandistas costumam interrogar-nos assim: Irmão da Matta e Silva, sendo a Umbanda uma poderosa Cor-

rente e tendo dentro de si os aspectos religioso, filosófico, simbólico, mitológico, ritualístico ou litúrgico, os fenômenos da mediunidade, até o da metafísica, o terapêutico e mágico ou de Magia — por que não aprendermos as “coisas” mágicas que nos são mais afins e úteis? Sendo os nossos caboclos e pretos-velhos verdadeiros Magos, devemos ou não pautar nossos estudos segundo seus ensinamentos e suas práticas?

É claro que sim! E para isso (cumprindo a parte que nos toca) estamos respondendo com este livrinho que trata de Magia e dos seus aspectos altamente positivos, para que possam defender-se das forças antagônicas, bem como praticar a caridade, escudados nos meios ou nas forças positivas da Magia, pois a massa humana que leva seus “casos e suas coisas” para os Terreiros de Umbanda e por lá costumam “despejá-los” não os leva a outros lugares, isto é, jamais pediria num Centro Kardecista ou numa Igreja socorro para certos tipos de mazelas, ou para certa classe de necessidades...

E os umbandistas de entendimento e de fato sabem que não se faz a caridade apenas dando pão, dinheiro e prece. Há sofrimentos vários, há várias mazelas tremendas, por via de influências do baixo-astral, que requerem CARIDADE e da boa, e que somente poderá ser feita através da manipulação de determinadas forças, dependendo tudo do conhecimento que se tenha de certos elementos da MAGIA...

E é com o pensamento fixo na Caridade que o umbandista iniciado usa elementos ou os conhecimentos próprios da Magia Branca, pois ele sabe que o caminho máximo da salvação é a Caridade; todavia, também sabe que é necessário percorrê-lo com AMOR e SABEDORIA...

Pois ninguém alcança a verdadeira Iniciação, ou melhor, nenhuma criatura sobe os degraus da Evolução apenas com *amor*, nem tampouco somente com a *sabedoria*.

AMOR e SABEDORIA, esse o duplo aspecto: um se completa com o outro. Devem ser inseparáveis numa verdadeira iniciação — são imprescindíveis à iluminação de uma criatura. Porque AMOR é caridade, é bondade, é renúncia, é a doutrina, é

tudo aquilo que há de belo e de sublime nos Evangelhos atribuídos ao Cristo Jesus; e SABEDORIA é a ciência das Leis de Deus — é no plano relativo o conhecimento que se deve adquirir das forças internas, quer da natureza das coisas visíveis e palpáveis, quer da natureza daquilo que é só sensível ou mesmo invisível.

E como a MÃE de todas as Ciências que os humanos sábios foram catalogando no decorrer dos séculos ou dos milênios foi a MAGIA, nada mais lógico do que procurar nas raízes, na Matriz, os conhecimentos relativos e indispensáveis para se chegar à SABEDORIA (não a Sabedoria-Absoluta, que essa é atributo interno do Supremo Manipulador da Natureza — DEUS).

Assim, vamos encontrar neste livro *coisas* que se relacionam mais com os conhecimentos de ordem mágica, ou seja, com a Senda da Sabedoria. Vamos abordar conhecimentos ditos mais como das ciências ocultas, porque o que esses irmãos umbandistas nos solicitaram foi: maiores meios de fazer a Caridade, sob todos os aspectos, isto é, sob uma série de humanos desajustamentos e aflições várias que escapam às *vias de socorros usuais*.

O que nos pediram — é claro — foi certas aplicações de MAGIA da UMBANDA que pudessem capacitá-los a enfrentar condições especiais, sem que sofressem os impactos do *mal combatido*...

Portanto, não vamos nos estender neste livro sobre os assuntos que já constam ou que já estão versados em nossas obras anteriores, em número de quatro, com várias edições e, portanto, de excelente aceitação.

Nelas, o leitor umbandista, ou não, encontrará de tudo sobre Umbanda. Poderá consultá-las, na certeza de que elas representam o pensamento interno da Corrente Astral de Umbanda — o mesmo que dizer, de nossos “caboclos, pretos-velhos” etc.

Porque — convém frisarmos aqui — nós não nos dedicamos a escrever sobre “folclore” e nem tiramos “diploma de escritor umbandista” pelos livros dos Srs. Édson Carneiro, Artur Ramos, Nina Rodrigues e outros dignos e esforçados observadores dos costumes religiosos, sociais etc., dos negros, através

dos chamados “candomblés”... Nós escrevemos sobre Umbanda de fato e de direito, isto é, sobre a Umbanda esotérica, e estamos firmados em muitos anos de estudos e práticas, como médium e sobre médiuns...

Umbanda — já o provamos exaustivamente — não é e nunca foi culto africano ou ritual de nação africana, também chamado “candomblé”.

Essas quatro obras onde tudo isso está sobejamente provado são: *Umbanda de Todos Nós* — um tratado com 288 páginas e centenas de clichês diversos; *Sua Eterna Doutrina* — com 200 páginas; *Lições de Umbanda e Quimbanda na palavra de um preto-velho* — com 124 páginas; e *Mistérios e práticas da Lei de Umbanda* — com 208 páginas.



Agora uma palavrinha especial a nossos irmãos que se dizem, ou não, “magistas, esoteristas, ocultistas, orientalistas etc.”, esses mesmos que assumem ares de “peito oco, fofo, balofo” de tanta vaidade e falsa sapiência e que de seus gabinetes pretendem ditar conceitos sobre Umbanda, julgando-a “coisa de 3ª classe”...

Vocês, irmãos, não sabem coisa alguma a respeito da Corrente Astral de Umbanda! E vamos dizer logo de uma vez: quase nada também a respeito do que vocês chamam de “seus conhecimentos sobre as chamadas ciências ocultas”, porque esses “conhecimentos” estão em mais de 80% *apoiados* em bases falsas, isto é, em ensinamentos deturpados, interpolados, retalhados, forjados, cópias de cópias de *primitivas alterações*...

Em que vocês se firmam mais para encher o “peito de empáfia”? É na dita Tradição Iniciática ou esotérica — o mesmo que dizer, na KABALA.

Mas — dizemos-lhes nós: — está correta *essa Kabala* (ou Tradição) que vocês tanto estudam e seguem? NÃO! Por quê? Vocês não sabem? Diremos... “de cá da Umbanda”.

Saibam que todos os conhecimentos dos antigos magos e Iniciados Egípcios, herdados da primitiva Tradição ou ORDEM, foram sintetizados e “guardados” nos *quadros murais* em núme-

ros de 78, descobertos na Pirâmide de Memphis. Eles eram e são a essência da Sabedoria dada aos eleitos e por eles assim arquivados para a posteridade...

Somente os iniciados de fato, os magos de fato, podiam e podem interpretar os segredos ali representados...

Hermes Thot e sua Escola tinha esses 78 quadros, que se denominaram Arcanos Maiores e Arcanos Menores, reproduzidos em lâminas de ouro, formando uma espécie de LIVRO.

Esse Livro era considerado, e ainda o é, como a chave da Kabala, da Magia e também a chave da proto-síntese científico-religiosa.

Daí — desse livro — foi que compuseram o chamado TAROTH (o Tarô) em 78 cartas, também.

Dessa fonte original, dessa Tradição da Sabedoria Antiga, foi que os iniciados prepararam a dita Kabala, que, em hebraico ou em egípcio antigo, significa o mesmo, isto é, Tradição...

Porém, acontece que a Kabala verdadeira do conhecimento dos Magos Egípcios era designada como ÁRIA ou NÓRDICA. Esta é que continha os *segredos de tudo*, enfim, as fórmulas corretas, os conhecimentos aplicáveis etc., e que foi “ocultada” de fato, logo que se iniciou o famoso Cisma de Irshu, na Índia, porque atingiu logo outros países...

No entanto, aconteceu que os hebreus, aprendendo *somente aquilo* que lhes quiseram revelar sobre essa Kabala Ária ou Nórdica, logo a seguir, baseados na *interpretação irregular* de seus Arcanos, compuseram também (na falta daquela) *uma* que passou a ser conhecida como *Kabala Hebraica*, quase toda alterada. Portanto, uma *falsificação* da verdadeira.

Tanto é que começaram por dividir os Arcanos em 22 + 56, gerando com isso profunda deturpação na “passagem dos mistérios”, pois foge à base da Numerologia Sagrada (revelada na Umbanda de hoje), visto o certo ser 21 + 57, ou seja: 21 Arcanjos Maiores e 57 Arcanjos Menores...

Ora, é desta Kabala Hebraica, mal interpretada, adulterada, que o ocultismo ocidental está cheio, através de vastíssima literatura. Livros e mais livros sobre Kabala x Kabalismo foram suces-

sivamente sendo lançados, uns copiando os erros dos outros, até nossos dias...

Então, por que esses pretensos magistas, ocultistas etc., menosprezam a Umbanda que se firma na verdadeira Tradição e eles na falsa tradição “empurrada” pelos orientais?

Digamos mais alguma coisa a eles: é um fato comprovado por todas as autoridades, historiadores e pesquisadores idôneos que, nos estudos que procederam nos livros sagrados de todos os povos do Oriente, inclusive em suas inscrições petrográficas, hieróglifos etc., todos comprovaram que a luz-iniciática, as ciências ou a proto-síntese científico-religiosa veio do Ocidente...

Tanto é que os sacerdotes brâmanes e os próprios mahatmas afirmavam que da Terra de UM — a antiga Atlântida, que ligava a América do Norte à África, que ficava dentro da imensa Terra de Gondwana, a Lemúria dos indianos, que é o que hoje se compreende como a América do Sul, a África e a Oceania — é que lhes veio a Tradição, ou seja, a antiga Sabedoria das coisas humanas e divinas ou ainda a ORDEM, a Lei do Verbo ou as revelações das Leis eternas...

Essa ORDEM já vinha firmada entre os Atlantes, que, possivelmente, receberam-na dos lemurianos e estes de uma original raça troncal, que foram os primeiros habitantes (como reino hominal propriamente dito) do planeta Terra.

E foi também praticamente provado por Lund, Ameghino e outros que esses primeiros habitantes surgiram na era terciária, precisamente aqui, nesta região que se denominou Brasil, pois o seu planalto central foi a primeira região a emergir do pélagos universal.

Esses primordiais habitantes do Brasil se chamavam mesmo brasilanos. Esses brasilanos tinham seus sábios (magos) que eram denominados payés.

Bem, ainda para efeito de conexão ou exemplo de relação, foi comprovado que os sinais astronômicos derivaram dos sinais adâmicos (primitivo alfabeto) que as Academias dessa citada Ordem ensinavam como de origem divina, isto há uns 100.000 anos.

Todavia, a velha crônica de Lê Sincele (George), as listas de Manethon (historiador), os livros de Hermes, os de Jô, os tijolos da Babilônia, as inscrições petrográficas do México, do Peru e sobretudo as do Brasil, da Europa, Ásia, da África etc., confirmam a existência dessa remota Academia e desses sinais astronômicos em suas formas mais primitivas e rudimentares.

E ainda: Diodoro, Cícero e Oppert fazem remontar as observações astronômicas dos caldaicos, em Babilônia, a uma época de 473.000 anos, antes da expedição de Alexandre, provando pelas suas inscrições que esse povo já havia determinado eclipses solares e lunares periódicos e os movimentos planetários 11.542 anos antes de Cristo, com absoluta precisão...

Ora, um estudo comparado sobre a origem dos signos e da grafia deixa evidente que os próprios sinais do alfabeto adâmico são nada mais nada menos que derivações dos sinais usados originariamente pelos nossos *payés* daquelas eras... Com isso queremos dizer que a grafia original — mãe de todas as grafias — teve *seu berço* aqui no Brasil...

E pela interpretação dos sinais deixados nas pedras de várias regiões do Brasil, e mesmo por dentro da verdadeira e antiqüíssima tradição de nossos aborígines, ressaltam os ensinamentos sobre uma antiga Ordem ou Academia — dita já como o tuyabaé-cuaá...

É por isso, com esses simples indícios, que se vê a veracidade das informações dos veneráveis mahatmas indianos, quando, sendo mais explícitos, ensinavam que foi Rama, um celta europeu, que difundiu por todo o Oriente os mistérios de uma Academia, de uma Ordem etc. Essa *Ordem*, que vinha através dos milênios conservando a verdade iniciática, sofreu um tremendo impacto no último ciclo de 36.525 anos — chamado como a duração do Reinado dos Deuses (dos magos), segundo a *velha crônica* dos egípcios...

Porque foi no final desse ciclo que se deu o famoso Cisma de Irshu (histórico e descrito no Ramayana), quando foram derubadas todas as Academias dessa Ordem de Rama e se formou a Ordem Iônica, porque a primitiva se chamava Ordem Dórica...

É essa Ordem Dórica, original e verdadeira, que a Umbanda de nossos tempos representa, pretende e luta por restaurar pelo menos na consciência dos escolhidos... Para que eles doutrinem, lutem e lancem as sementes da Verdade...

Porque a Corrente Astral de Umbanda, nessa 1ª fase de ação no Brasil, e por dentro dessa coletividade chamada dos cultos afro-brasileiros, teve um objetivo e se apresentou assim, com “caboclos, pretos-velhos” etc. Porém, na 2ª fase de Ação, a se iniciar dentro de poucos anos, essa Corrente vai revelar novos aspectos... novos horizontes. É só, senhores “magistas esoteristas, ocultistas”...